

1

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Diretor – CD - 07.12.2010

2 Ao sétimo dia do mês de dezembro do ano de dois mil e dez às 08h30minutos, no Salão
3 Nobre do prédio da Reitoria, reuniu-se ordinariamente o Conselho Diretor da
4 Universidade Federal de Roraima sob a presidência do professor Darcísio Pinheiro, o
5 qual deu início à reunião pedindo que a Secretária dos Conselhos Superiores Bruna
6 Magalhães fizesse a leitura da ordem dos trabalhos do dia: **1º item** – Posse de novos
7 conselheiros; **2º item** – Aprovação da ata da reunião extraordinária do Conselho Diretor
8 realizada no dia 30 de Março de 2010; **3º item** - Acompanhamento, análise e conclusão
9 do relatório de gestão de 2010 – apresentação do Pró Reitor de Administração e
10 Desenvolvimento Social da UFRR Sr. Manoel Júnior; O presidente questiona se há
11 alguma manifestação em relação à pauta. Como não houve alterações, a pauta foi
12 aprovada. Passando ao **1º item** da pauta, posse de novos conselheiros, posse do
13 conselheiro Prof. Marcos Antônio Braga de Freitas como representante da SESDUF.
14 Representante suplente professor Jederson Machado Ximenes. São todos. Com relação
15 ao **2º item** da pauta, a Secretária dos Conselhos passa a fala ao seu estagiário Otomar
16 Castro, que começa a leitura da ata que redigiu. O presidente do Conselho Diretor,
17 professor Darcísio Pinheiro, dispensa a leitura e aconselha que os conselheiros que não
18 a fizeram, a façam para que possam assinar a ata ao término da reunião. Passa-se ao **3º**
19 **item** do ponto de pauta, onde o Pró Reitor de Administração, Sr. Manoel Júnior,
20 informa que foi distribuído aos conselheiros um relatório do Sistema Integrado de
21 Monitoramento Execução e Controle - SIMEC onde demonstra a execução
22 orçamentária realizada até o momento por programa e por ação dentro dos grupos de
23 elementos de despesa. Também foi passado o projeto de lei orçamentária para o ano de
24 2011 onde há uma projeção do que se pretende executar considerando os programas e as
25 ações. Informa que será feita uma demonstração dessa execução como combinado na
26 reunião anterior. Passar para os conselheiros a execução até Dezembro para que
27 houvesse ciência e tomassem conhecimento para quando em Março, se apresentasse o
28 relatório de Gestão com todos os programas e ações executadas no ano de 2010 e assim,
29 facilitar a aprovação da tomada de conta de 2010. O sr. Manoel Júnior começa com as
30 planilhas, explicando que no primeiro momento se mostrará basicamente os números
31 considerando as ações e os programas com uma demonstração da despesa autorizada,
32 com um pequeno comparativo com o ano de 2009. A Universidade teve um crédito
33 inicial para 2010 de 76 (setenta e seis) milhões, com uma suplementação de 15 (quinze)
34 milhões e fecha o exercício com uma execução de 91 (noventa e um) milhões até o
35 presente momento com possíveis alterações, pois alguns projetos ainda estão tramitando
36 no Ministério da Educação – MEC que podem ser liberados na semana da reunião. Uma
37 média de 6 (seis) projetos tramitando com possibilidade de ser liberado ainda em 2010.
38 Fazendo o comparativo com o ano de 2009, o Sr. Manoel Júnior avalia que houve uma
39 execução maior do que no ano anterior em 17 (dezesete) milhões. Destaca os dois
40 grandes grupos Custeio e Investimento, com também um comparativo com 2009 e
41 apresentando os destaques recebidos que são as descentralizações, os projetos que
42 foram possíveis de executar. Reforça que ainda pode haver alterações até o fechamento
43 do exercício que está previsto para o dia 11 (onze) de Dezembro e se for recurso de

44 outro ministério tirando o MEC, o fechamento do Governo Federal fica para o dia 18
45 (dezoito). O Ministério já baixou uma portaria determinando a data do dia 11 (onze).
46 Em 2010, foram recebidos 12 (milhões) de projetos, de destaques de recursos que não
47 estavam previstos na datação inicial. Houve um aumento de 7 (sete) milhões
48 comparando com o exercício de 2009. Em seguida, Manoel Júnior passa aos três
49 grandes grupos: Pessoal, Custeio e Investimento e apresenta a dotação inicial. Então,
50 somando os três grupos ao total de 76 (setenta e seis) milhões, com uma suplementação
51 de 15 (quinze) milhões, a maior parte é determinada à área de Pessoal em virtude das
52 contratações, das progressões e de uma série de outros benefícios recebidos pelos
53 servidores. Somando a dotação inicial com a suplementação, chega-se ao total de uma
54 dotação autorizada de 91 (noventa e um) milhões e mais os destaques. Os destaques são
55 em Custeio e Investimento. A previsão é de fechar o exercício com 104 (cento e quatro)
56 milhões de reais. Depois começa-se a explorar aos conselheiros a execução por
57 programa de governo. Uma execução em média de 7 (sete) programas e dentro desses
58 programas se pode ver mais à frente que alguns programas tem várias ações. O
59 programa com maior volume de execução é o “1073 - Brasil Universitário” onde
60 envolve a graduação, pós-graduação, a pesquisa, toda a parte operacional da
61 Universidade e inclui também a parte de Pessoal. São esses os 7 (sete) programas já
62 discutidos mais detalhadamente na reunião anterior. Assim, dentro de cada ação, foi
63 colocado o orçamento anual demonstrando o que foi empenhado até o momento. Dos
64 91 (noventa e um) milhões já foram empenhados 76 (setenta e seis) milhões. Desses 76
65 (setenta e seis) milhões empenhados já foram pagos 65 (sessenta e cinco) milhões. Se
66 for feito o percentual da execução orçamentária, até o momento, chega ao número de 83
67 (oitenta e três) por cento desse orçamento já executado. Na hora que emite a nota de
68 empenho, a execução orçamentária está acontecendo. Até o momento esses 76 (setenta e
69 seis) milhões representam uma execução orçamentária de 83 (oitenta e três) por cento
70 do orçamento total da Universidade até o dia 11 (onze). A execução orçamentária da
71 UFRR é centralizada na Pró Reitoria de Administração, então, tem uma execução
72 centralizada. Mas existem programas com ações vinculadas diretamente a alguns
73 setores, por exemplo, a uma Pró Reitoria. A ação “extensão” está vinculada à Extensão,
74 então só se pode executar se a Extensão demandar. A Pós-Graduação, a Pesquisa, os
75 projetos são vinculados ao coordenador de cada programa. Acontece que a dificuldade
76 encontrada na execução, é o setor demandar. Até hoje, existem algumas ações que estão
77 quase intactas porquê não vem a demanda. O setor não manda e não se tem como abrir
78 o processo licitatório para executar. Comparando com as outras Universidades, a UFRR
79 ainda está bem, mas comparando com a execução do ano anterior está ruim. A média de
80 execução é em torno de 98 à 99 % (noventa e oito à noventa e nove por cento), ou seja,
81 praticamente zera o caixa. Em Novembro, houve uma reunião nas Pró-Reitorias à nível
82 das Universidades com o Ministério da Educação, e até o momento, as universidades
83 ainda tinham 38% (trinta e oito por cento) do recurso para executar faltando um mês e
84 um pouco mais, só na parte de investimento. 38% (trinta e oito por cento) de um total de
85 R\$ 1.000.400.000,00 (um bilhão e quatrocentos mil) dá algo em torno de 400 à 500
86 (quatrocentos à quinhentos) milhões pra ser executado até o dia 11 (onze). O Ministério
87 da Educação estava preocupado porque existem muitas Universidades que não vão

88 conseguir executar. Algumas tem muito recurso principalmente na parte de
89 investimento, com mais de 40 (quarenta) milhões pra empenhar até o dia 11 (onze). É
90 complicado, mas a estimativa é que chegue em 95 à 96 (noventa e cinco à noventa e
91 seis) por cento. O recurso do ano seguinte leva em consideração a execução do ano
92 anterior, mas basicamente o recurso das universidades é baseado na matriz chamada
93 Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior -
94 ANDIFES que leva em consideração o tamanho da instituição. Tamanho no sentido do
95 número de alunos, número de servidores, projetos, pós-graduação, professor, então, tem
96 uma série de fatores que levam a um percentual pra cada instituição e em cima desse
97 percentual surge um recurso volumoso que o MEC disponibiliza para o ensino superior
98 e cada instituição recebe a sua cota. Uma vez que alguma ação não está sendo executada
99 compromete o planejamento todo, porque quando a ação é programada, é estabelecida a
100 meta física e a meta financeira. O não atingimento gera uma série de problemas, pois, é
101 necessário justificar perante o controle o porquê que você estimou aquela ação e porque
102 você não atingiu aquela meta. Inclusive até gera ressalva na prestação de contas anual
103 por conta da não execução daquela ação. Se tem alguns problemas com relação à
104 execução, muita dessa dificuldade vem do setor demandar os projetos e as solicitações.
105 Acontece que chega em Novembro, percebe-se que tem um recurso e se desespera para
106 poder executá-lo mas não tem mais tempo disponível. O processo mais rápido que se
107 pode fazer, por exemplo, o Pregão, leva no mínimo 30 (trinta) dias para se abrir o
108 processo e concluí-lo. Até porquê agora os processos passam pela Advocacia Geral da
109 União – AGU e às vezes passam 15 (quinze) dias só na AGU. Se não há uma gestão
110 para retorno, demora muito. Existe uma norma chamada “Norma de Encerramento de
111 Exercício” que já saiu em Novembro, que estabelece e faz um cronograma de prazos
112 pra você executar cada ação. A comunicação existe, a Pró Reitoria de Administração –
113 PRADS enviou um memorando circular informando do recurso e solicitando que os
114 setores encaminhassem o mais rápido possível as demandas para a Pró Reitoria. Tirar a
115 pressão de final de ano que acontece repetidamente trabalhando fora do horário, em
116 horário noturno, aos sábados, domingos e feriados pois normalmente a execução dessa
117 forma não é boa. Você acaba fazendo compras de coisas de baixa qualidade por não ter
118 tempo mais de rejeitar uma proposta, de fazer algo mais planejado. A Pró Reitoria
119 trabalha para que isso não aconteça mas infelizmente não se tem como fazer diferente.
120 E é cobrado com cada coordenador de projeto para que se execute da melhor forma
121 possível. Se fosse possível executar esses projetos, essas ações específicas até o meio do
122 ano, seria melhor porquê aí estabeleceria quais os recursos que tem que ficar até o final
123 do ano. Os recursos que são feitos para pagar os contratos fixos como de água, energia,
124 telefone. Mas aquelas despesas como compra de material, compra de equipamento,
125 compra de mobília, essas coisas, tem que ser executadas no começo. Daí você adquire e
126 usa durante o ano. Adquirindo no final do ano você vai usar aquele material já no ano
127 seguinte, então, aquela ação, fazendo uma análise, não foi uma ação programada para
128 ser realizada dentro do exercício. Tem melhorado comparando a anos anteriores, mas
129 ainda está longe de chegar nesse ponto de executar todo o recurso até Agosto, até Julho,
130 por mais que se tente informar que se não mandar pode perder o recurso ou diminuir o
131 valor daquela ação. Já que não tem uma demanda, não tem uma necessidade real, então

132 tem que procurar ir mudando essa situação. O sr. Manoel Júnior continua a apresentação
133 ao exemplificar os programas que tem sido executados no ano de 2010 e encaminhando
134 para as ações. Acredita que chega em cerca de 24 (vinte e quatro) ações dentro desses
135 programas. O servidor Raimundo Pereira faz o uso da fala. A Universidade tem muito a
136 melhorar, realmente. Mas o que precisa melhorar mesmo é a mentalidade de muitos
137 gestores. Vê para o ano posterior uma ação inicial para conversar com todos os gestores,
138 procurar até capacitar, orientar na forma de solicitar. Se vê dificuldade na hora de
139 elaborar uma relação, um pedido de material e isso acaba atrapalhando a execução. O
140 investimento ficou de Abril até Agosto sem se conseguir empenhar por um problema no
141 Módulo Obras. E agora fazem 15 (quinze) dias que o MEC não libera recursos para
142 investimento, para empenho. Estão em aguardo da soma de quase 2 (dois) milhões já
143 preparados para empenhar, então, são situações que não dependem só da administração.
144 Crê que se dependesse somente da Pró Reitoria estariam com 95% (noventa e cinco por
145 cento) prontos. O sr. Manoel Júnior retorna à fala, ressaltando a importância do discurso
146 do servidor Raimundo Pereira, se percebe atualmente na Universidade, com relação à
147 capacitação que foi colocada, que os professores, os servidores em geral, tem
148 conseguido captar recursos, tem conseguido fazer bons projetos que são aprovados. Tem
149 projeto aprovado de 1 (um) milhão e meio, 2 (dois) milhões, ou seja, os projetos são
150 bons, são bem elaborados. A dificuldade hoje é na execução. O servidor sabe fazer o
151 projeto mas tem dificuldade na execução. O que se tem que pensar é fazer no início do
152 ano uma capacitação junto, ou uma conversa com os professores para orientar como
153 fazer essas execuções. Se enfrenta problemas com os pesquisadores, que acham que o
154 seu papel é “correr atrás do dinheiro e o resto é com vocês” e na prática não é bem
155 assim. Se analisar a legislação, quem tem que solicitar, quem tem que dizer o que quer,
156 o que precisa, é o coordenador. É quem elaborou o projeto. Se há um projeto para
157 comprar um equipamento caríssimo, extremamente específico para um laboratório que a
158 diretoria de compras não tem ciência do que se trata, se o pesquisador não fizer um
159 termo de referência, especificando exatamente o que ele quer, se vai acabar comprando
160 algo que não vá servir para ele e depois complica. Esse problema de executar vai se
161 tentar melhorar no ano posterior, conversando com os coordenadores. Essas
162 dificuldades postas pelo servidor Raimundo Pereira, como os 2 (dois) milhões que estão
163 à espera para se empenhar, acontece. A administração trabalha no Sistema Integrado de
164 Administração Financeira - SIAFI e a execução orçamentária tem dois momentos. Um
165 quando é liberado o orçamento, então, tem o orçamento aprovado na Lei Orçamentária
166 Anual - LOA ou um destaque, mas só se pode empenhar, fazer a execução de fato desse
167 orçamento, quando o Ministério libera o limite orçamentário para empenho. Ele criou
168 esse mecanismo dentro do SIAFI que é uma forma de controlar a execução
169 orçamentária. Então, é liberado 10 (dez) milhões de orçamento, mas se você não tiver o
170 limite para empenho, você não empenha nada. Está aprovado, mas não está liberado
171 ainda para empenho. Essa liberação é soltada aos poucos e nesse momento o MEC está
172 com uma dificuldade. Há informações que tem um rombo no MEC, um rombo de limite
173 orçamentário, e ele está trabalhando pra tentar fechar esse rombo. Então já tem essa
174 discussão à nível da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de
175 Ensino Superior - ANDIFES, no nível do Fórum de Pró Reitores de Planejamento e

176 Administração - FORPLAD pra tentar pressionar e resolver esse problema. O MEC está
177 negociando com o planejamento para ver se consegue fechar mas anda meio
178 complicado. E isso dificulta a execução, porquê se tivesse liberado já esse limite esses
179 processos já estariam empenhados. As ações, como foram colocadas, são mais ou
180 menos 24 (vinte e quatro). Na reunião anterior já foi explanado um pouco de cada ação,
181 detalhando qual a meta e o objetivo de cada uma, por exemplo a aposentadoria, a
182 previdência, o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais –
183 REUNI. Acredita que todos conhecem esse programa de reestruturação das
184 Universidades. Foi um programa fechado em 2007 e vai até 2012, parte do investimento
185 vai até 2011, a parte de custeio vai até 2012. Já estão discutindo agora com a
186 continuidade do governo Lula através da Presidente Dilma Rousseff, uma reivindicação
187 dos reitores pra que saia o REUNI 2. Por exemplo, o REUNI foi um avanço muito
188 grande com relação à recurso, então hoje a UFRR que é uma das menores
189 universidades vai estar recebendo 19 (dezenove) milhões para investimento somente no
190 REUNI, coisa que há 8 (oito) anos atrás recebia 100 (cem) mil por ano. Então, é um
191 salto muito grande, é um avanço muito grande, tanto na parte de investimento quanto na
192 parte de custeio. O REUNI hoje é responsável pela consolidação da ampliação,
193 expansão de várias instituições, inclusive a UFRR. Ainda dentro dessas ações como
194 sempre a “Ação 4009 – Funcionamento de Cursos de Graduação” que é maior ação com
195 relação à recurso, porquê dentro dela fica o pagamento da folha de Pessoal e também da
196 maioria das despesas necessárias para o funcionamento da instituição. O REUNI
197 Custeio também tem um valor considerável. Ele é utilizado também para o
198 funcionamento e manutenção da universidade, de compra de material de consumo, de
199 pagamento de energia, entre outras despesas necessárias. É detalhada todas essas ações,
200 os valores são os mesmos dos programas, 91 (noventa e um) milhões é o valor total que
201 se tem, 76 (setenta e seis) é o valor que já foi empenhado, 65 (sessenta e cinco) é o que
202 foi pago. Comparando, como exemplo, 2004 recebido 30 (trinta) milhões, 2010 com 91
203 (noventa e um) milhões e a previsão para 2011 é de 100 (cem) milhões, fora isso, os
204 destaques, os projetos, então, provavelmente, deve chegar aos 120 (cento e vinte)
205 milhões, ou seja, um salto muito grande com relação a essa evolução orçamentária.
206 Aquela fase de necessidade para pagar energia, para comprar material, isso, nesse
207 momento, é coisa do passado. Tem como fazer hoje um planejamento melhor pra
208 execução das ações porquê hoje você tem recurso, como projetar uma situação pro
209 futuro e poder executar. Essa informação é importante, isso em um relatório de gestão
210 quando se for fechar, isso é um indicador obrigatório pelo Tribunal de Contas da União
211 – TCU. Houve um crescimento muito grande também com relação ao número de alunos
212 matriculados, passou-se de 3 (três) mil e algo de 2004 para 5 (cinco) mil e algo em
213 2010, em virtude da criação de novos cursos, da oferta do Vestibular. Todos os cursos da
214 Universidade cresceram a sua oferta. Fazendo um comparativo pegando orçamento
215 executado, dividindo por número de aluno matriculado, realmente houve um
216 crescimento do custo do aluno. Para chegar nesse cálculo um valor mais preciso, tem
217 que considerar algumas situações, por exemplo, tem que desconsiderar os destaques,
218 porquê os destaques, por exemplo, no ano anterior, são 15 (quinze) milhões, então,
219 esses destaques não entram nesse cálculo porquê são projetos. O que tem que considerar

220 são os recursos da matriz. Pra você ver mesmo o custo do aluno. A prestação de contas,
221 tomada de contas da Universidade é em cima de uma norma estabelecida pelo Tribunal
222 de Contas não se pode colocar nada a mais do que ele exige. Então, infelizmente, é uma
223 questão bem técnica. Não tem como se fazer diferente porquê se faz, eles não aceitam e
224 pedem para refazer. Vem sendo trabalhado um relatório de gestão. Inclusive existe uma
225 equipe que é coordenada pelo técnico Claudomiro Silva que está trabalhando no
226 Relatório de Gestão 2004 e 2011, fazendo um apanhado de tudo o que aconteceu desde
227 o início até 2011. Junto com a Coordenação de Imprensa, ao Gabinete, à Pró Reitoria de
228 Planejamento, envolvendo todos os setores da Universidade. Essa prestação de contas
229 vai ser feita. O sr. Manoel Júnior faz uma tentativa de restabelecer a conexão com a
230 internet para demonstrar aos conselheiros um website que auxilia na demonstração das
231 ações. O sr. Manoel Júnior faz o pedido que os conselheiros acessem o portal
232 posteriormente, pois contém todas as informações relacionadas à execução
233 orçamentária. É um portal que atualizado com um prazo bom, sem dados antigos. Pela
234 página de internet da Universidade Federal de Roraima tem o link para acesso do
235 “Portal de Transparência Pública” que tem os itens como “Execução Orçamentária”,
236 “Licitações”, “Contratos”, “Convênios”, “Diárias e Passagens” e o “Cadastro de
237 Inadimplentes – CEIS”. Esse portal é divulgado para a comunidade mas é importante
238 fazer esse acompanhamento das ações da instituição. Tem como verificar todas as
239 passagens e diárias ocorridas no ano e o cadastro das empresas que tem dificuldade de
240 contratar com a Administração Pública. Para finalizar, mostra aos conselheiros, uma
241 planilha com os investimentos que foram feitos em 2010. Basicamente a parte de
242 equipamentos e obras. São diversos projetos com recursos de investimento que fecham
243 um total até o momento de 8 (oito) milhões e 661 (seiscentos e sessenta e um) mil. E
244 equipamentos também, são vários que foram adquiridos. Já foram contratados
245 esperando à entrega que dá um total de 2 (dois) milhões e 805 (oitocentos e cinco) mil
246 dentro do recurso. Até o momento foi executado 11 (onze) milhões e 467 (quatrocentos
247 e sessenta e sete) mil de investimento para compra de equipamentos e contratação
248 dessas obras. Quase todo recurso já está executado nessa parte de investimento.
249 Conclui, ao dizer que demonstrou o que tinha, a execução dos programas, das ações e
250 que a Comissão de Prestação de Contas Anual já está composta. Pro TCU se tem
251 encaminhado até o dia 31 (trinta e um) de Março. Se espera até o final de Fevereiro e
252 começo de Março para apresentar a prestação de contas aos conselheiros pra apreciação
253 e aprovação. Espera não chegar ao final do prazo e passar aos senhores com o prazo
254 muito curto, espera pelo menos cerca de 10 (dez) dias de prazo para análise, apreciação
255 e aprovação da prestação de contas de 2010. Por fim, agradece aos conselheiros. O
256 presidente professor Darcísio Pinheiro questiona se algum conselheiro tem alguma
257 dúvida. O sr. Manoel Júnior complementa que tem uma proposta para discussão no
258 Conselho Universitário – CUni discutida previamente com o assessor jurídico Aldir
259 Menezes. Julga ser necessário aprovar a proposta orçamentária anual do CUni, coisa
260 que não tem acontecido nesses últimos anos. É recebido o limite orçamentário para
261 elaboração da proposta. O prazo que é liberado esse limite e o prazo final para
262 lançamento no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle - SIMEC é
263 muito curto. Esse ano foi de 3 (três) dias. Liberou limite e tem 3 (três) dias para elaborar

264 a proposta e encerra. Se você não mandar, pronto. Fica sem orçamento. Então, o que se
265 tem colocado é exatamente essa dificuldade. Não tem como mandar pro CUni aprovar e
266 apreciar o Projeto de Lei Orçamentária Anual - PLOA nesse prazo, impossível. Qual é a
267 proposta discutida no Conselho Diretor? Fazer uma proposta de alteração onde a Pró
268 Reitoria ficaria responsável, o CUni daria essa autonomia pra Pró Reitoria fazer a
269 proposta, lançar a proposta, e posteriormente encaminhar ao CUni na primeira reunião
270 seguinte ao encaminhamento dessa proposta para apreciação e fazer as sugestões de
271 alterações possíveis. Afirma que é possível ainda fazer alteração depois que lança no
272 SIMEC. As possibilidades são que dentro de cada ação pode se fazer alterações no
273 Quadro de Desenvolvimento de Despesas – QDD e se o Conselho entendeu que foi
274 colocado muito recurso, por exemplo “Diárias”, tira das Diárias e lança para outro item.
275 Isso é possível fazer. O que não se pode fazer é tirar da Graduação e colocar na Pós
276 Graduação. Tirar da Extensão para Capacitação. Mudar de uma ação pra outra. Até
277 existe uma estimativa do gasto. Das despesas fixas, essa coisa toda. O problema é que
278 não se tem como saber o limite do ano seguinte. E ele varia muito. Por exemplo, esse
279 ano teve um aumento, um recurso extra de 4 (quatro) milhões e 800 (oitocentos), 4
280 (quatro) milhões e 600 (seiscentos) mil para a Graduação ou para o REUNI. Um recurso
281 que ninguém previa, que não estava previsto para a UFRR. Então, chegou aquele
282 recurso e aquele recurso ele vem pra você distribuir nas 24 (vinte e quatro) ações. É
283 muito complicado a gente trabalhar uma proposta no CUni previamente sem ter noção
284 desse limite pro ano seguinte. E depois receber um valor maior, muito maior ou muito
285 menor, e ter que mudar tudo o que o CUni já trabalhou. Fica complicado porque o
286 tempo é muito curto. Você recebe o limite e tem 3 (três) dias pra lançar sem contar um
287 final de semana pelo meio. Por exemplo, o Plano Nacional de Assistência Estudantil -
288 PNAES hoje ele é uma matriz. Então você recebe lá 2 (dois) milhões do PNAES. Como
289 vai ser distribuído internamente dentro do PNAES, dentro dessa ação, o recurso, a
290 PRADS que vai dizer. Mesmo que eu lance no CUni ou no SIMEC, o CUni poderia
291 alterar internamente. Ele não vai tirar do PNAE e lançar em outro item. Dentro de cada
292 ação é trabalhado. Tira de Material de Consumo para Bolsa, tira de Bolsa e lança para
293 isso e para aquilo. Isso você tem autonomia pra fazer mesmo depois de aprovado a Lei
294 Orçamentária, fazer alteração de QDD. Você só não vai poder tirar de uma ação pra
295 outra. E só através de nova lei. Então essa proposta vai ser trabalhada junto com o
296 assessor jurídico Aldir Menezes para fazer essas alterações. Essas propostas de
297 alterações do nosso regimento e ser encaminhada ao CUni pra ver se todo mundo
298 concorda. Se concordar, vai facilitar. Poder estar cumprindo o Regimento e passando
299 pro Conselho as informações que ele achar necessária. A parte operacional ainda é
300 exercida de forma muito artesanal, muito braçal. Trabalhando com planilhas e outros,
301 que é complicado. Por exemplo, tentamos o SIGA – Sistema Integrado de Gestão
302 Avançada que é um programa que eu acho que era da Universidade Federal do interior
303 de Minas Gerais. Depois começamos a discutir um programa também da Universidade
304 Federal do Rio Grande do Norte, de Juiz de Fora. O grande problema dessas
305 Universidades é porque eles não tem estrutura pra vender esses programas do Conselho
306 Diretor pras outras Universidades. Tem uma procura muito grande, mas a equipe deles é
307 limitada. Então, eles não tem como tirar a equipe porque tem a implantação de um

308 Sistema desses demora até 9 (nove) meses de adaptação, de coleta de informação, e eles
309 não tem equipe pra fazer isso. Essa de Juiz de Fora levava até 1 (um) ano e 2 (dois)
310 meses para alguns módulos serem instalados. Com treinamento, com viagens, com
311 coleta de informação e sem pessoal. Inclusive tem filas de outras Universidades
312 tentando conseguir e não tem conseguido. A do Rio Grande do Norte, inclusive está
313 tentando terceirizar uma equipe de pessoal da área de Tecnologia da Informática para
314 ficar responsável por essa área de vender o software deles. Não era bem vender, eles
315 não cobram em si pelo software, eles cobram pelo treinamento por um serviço que eles
316 executam. O software em si é livre, ele é aberto. Mas o trabalho pra treinar, pra coletar
317 informações, pra lançar, isso aí é que é o mais custoso pra eles. E uma outra ideia é
318 tentar comprar. Existe um processo licitatório e existe uma empresa que está oferecendo
319 uma proposta mas é muito cara. Por exemplo, quando estive em Goiás, algumas
320 pessoas de lá compraram um sistema, só o módulo acadêmico ele custou 2 (dois)
321 milhões e 800 (oitocentos). Só o módulo acadêmico e tem os outros módulos. O
322 Administrativo, de Biblioteca, de Patrimônio. Ele sai completo mais de 12 (doze)
323 milhões. Então, assim, é muito caro. Tem um grupo da Secretaria de Assuntos
324 Administrativos - SAA do MEC que ele montou um grupo de servidores de Tecnologia
325 da Informática das Universidades que está sendo coordenado por um servidor de Goiás,
326 e eles estão trabalhando no desenvolvimento de um software de gestão para as
327 Universidades. O coordenador fez uma apresentação no Fórum de Pró-Reitores de
328 Planejamento de Administração – FORPLAD e eles estão bem integrados em cima de
329 modelos que já existem. Agora é coisa que vai levar tempo, pra um ano ou dois ou
330 mais. Mas estão trabalhando, acha que com a continuação do Governo, o grupo vai se
331 manter. É de interesse do Governo criar esse programa porque quem acaba bancando o
332 custo da aquisição é o MEC. Então é melhor criar esse grupo, juntar uma força de
333 trabalho, de várias Universidades. Tentar criar o próprio sistema que vai ser depois
334 instalado em várias universidades, inclusive a UFRR já está lá como uma das em que o
335 sistema vai ser testado. Nós vamos receber esse sistema e assim o grupo da
336 Universidade se compromete à fazer esse trabalho na implantação. De coleta de dados,
337 de trabalhar, de passar as informações. É preciso adaptar à nossa realidade. O Presidente
338 professor Darcísio Pinheiro questiona se algum conselheiro tem alguma dúvida. Após as
339 exemplificações e discussões, o professor Darcísio Pinheiro conclui a reunião. Data que
340 a previsão da próxima reunião é para o dia 22 de Março e terá como pauta principal a
341 aprovação da tomada de contas que mudou o seu perfil. Antes existia praticamente uma
342 reunião do Conselho Diretor por ano. E havia uma reclamação dos conselheiros que não
343 tinham o acompanhamento necessário. Com o calendário, o Conselho Diretor está
344 atendendo essa reivindicação e tiveram no ano 3 (três) reuniões e acredita que ficará
345 tranquilo para fazer a aprovação sem dificuldade. Agradece a presença do Pró Reitor de
346 Administração Sr. Manoel Júnior mostrando o planejado, o executado parcialmente, o
347 executado ao final do ano e o acompanhamento do Conselho dessa execução com e
348 questionamentos. Acredita que na próxima reunião poderá manifestar seu voto com
349 tranquilidade. Agradece a presença de todos os conselheiros e reforça a data possível
350 para a próxima reunião do Conselho Diretor para o dia 22 (vinte e dois) de março. O Sr.
351 Manoel Júnior questiona a data para fazer o envio do material com o prazo anterior em

352 dia. Responde que no dia 31 (trinta e um) de Março é último dia para entregar na
353 Controladoria Geral da União. Julga que a data condiz porquê ajudaria nos ajustes
354 finais. Às vezes é necessário coletar dados, informações que às vezes demora. No ano
355 anterior, foram solicitadas informações de setores que só foram recebidos em Fevereiro,
356 o que complica o andamento para a Comissão para fechar algumas informações. O
357 presidente não acha necessário uma outra reunião. Se tiver alguma sugestão, um ajuste,
358 apenas fazer e encaminhar. O sr. Manoel Júnior reforça a questão operacional, onde
359 determina que não se pode diminuir tanto o prazo para a realização dos trabalhos por
360 experiência própria dos últimos oito anos. Se tiver algum problema ainda tem 7 (sete)
361 dias para a resolução. O presidente Darcísio Pinheiro lembra que é uma questão de
362 responsabilidade pois o Conselho Diretor costumava aprovar as contas em uma reunião
363 por ano por mais de 20 (vinte) anos e seria descabível ter quatro reuniões e não aprovar.
364 O sr. Manoel Júnior acrescenta que ainda se pode fazer uma nova planilha já fechada de
365 todas as ações, encaminhar à Secretária dos Conselhos Bruna Magalhães para distribuir
366 aos conselheiros e assim, ter uma ideia dos números finais que vão ser apresentados na
367 prestação de contas. Se tiver algum questionamento ao longo do mês de Janeiro ou
368 Fevereiro, qualquer conselheiro poderá comparecer junto à comissão pra
369 esclarecimento. O presidente Darcísio Pinheiro com nada mais havendo a tratar, deu por
370 encerrada esta reunião e eu, Paola Rafaella Souza de Carvalho, estagiária da Secretaria
371 dos Conselhos, contando com a preciosa colaboração da Secretária dos Conselhos
372 Bruna Magalhães, lavrei a presente ata que após lida e aprovada será assinada por mim
373 e pelos demais membros presentes. Nota que durante a gravação percebe-se que por
374 todo o 3º item, nem todos os questionamentos sobre o assunto tratado foram observados
375 ao microfone, perdendo assim a possibilidade de serem escutados e redigidos em ata.

376 Professor José Darcísio Pinheiro_

377 Professor Everton José Gomes dos Santos_

378 Professor Frank James Araújo Pinheiro_

379 Professor Marcos Antônio Braga de Freitas_

380 Sr. Francisco Carmozildo Henrique Araújo_

381 Sr. Haroldo Eurico Amora dos Santos_

382 Sr. Pedro Rômulo Estevam Ribeiro_

383 Sra. Lídia de Souza Coelho_

384 Sr. Janilton Oliveira de Magalhães_

385 Sr. João Ximenes_

386 Srta. Bruna Carolina da Silva Magalhães_

387 Srta. Paola Rafaella Souza de Carvalho_